

Atena
Editora
Ano 2021

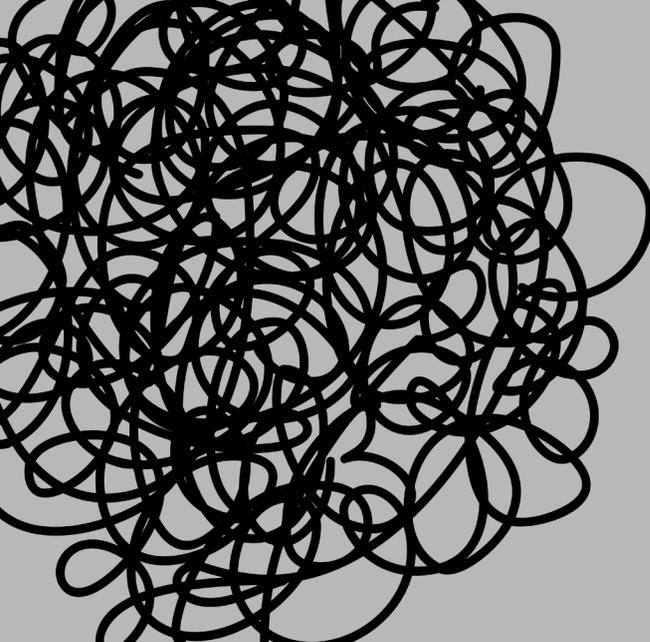


A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



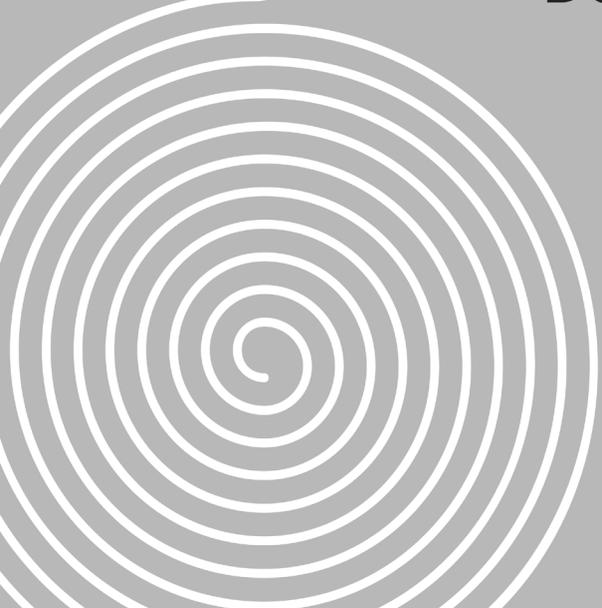


Atena
Editora
Ano 2021



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-016-9

DOI 10.22533/at.ed.169210605

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico*, reúne vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DA METÁFORA, DO SONHO E DO MITO: APROXIMAÇÕES DE INCONSCIENTE Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.1692106051	
CAPÍTULO 2	9
ESCRITORA E ESCRITURA: ANNE CÉCILE DESCLOS E SUA ESCRITA ERÓTICA COMO CARTA DE AMOR Elizabeth Fátima Teodoro Wilson Camilo Chaves DOI 10.22533/at.ed.1692106052	
CAPÍTULO 3	21
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: RELATOS DA PRÁTICA Yliah Cavalcanti Sardinha Gabriel Monteiro da Fonseca Leal Maia Izabela dos Santos de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1692106053	
CAPÍTULO 4	32
UMA NOVA GEOGRAFIA DO CORPO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADE E CLASSE SOCIAL Joana de Vilhena Novaes DOI 10.22533/at.ed.1692106054	
CAPÍTULO 5	50
PERCEPÇÕES DE QUEIXA ESCOLAR DE JOVENS ADULTOS DE UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR Isis Grazielle da Silva Ana Caroline Dias da Silva DOI 10.22533/at.ed.1692106055	
CAPÍTULO 6	58
A PSICOLOGIA CORPORAL NO TRATAMENTO DO MAL DO SÉCULO: DEPRESSÃO Estela Maris Lançonni Cantarelli Maria Márcia Soares José Henrique Volpi DOI 10.22533/at.ed.1692106056	
CAPÍTULO 7	66
AS BASES INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES DA PESQUISA EM PSICOLOGIA ANALÍTICA: UM OLHAR PARA A TOTALIDADE DO INDIVÍDUO E DO MUNDO Leonard Almeida de Moraes DOI 10.22533/at.ed.1692106057	

CAPÍTULO 8	74
GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	
Mariana Lopes de Almeida Arina Marques Lebrego João Bosco Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1692106058	
CAPÍTULO 9	83
A ELABORAÇÃO DO LUTO NO CÔNJUGE LONGEVO E A SUA AUTONOMIA	
Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.1692106059	
CAPÍTULO 10	90
A IMPORTÂNCIA DO ESCUTAR O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS EM ENFERMIARIAS CARDIOLÓGICAS OU QUE SOFRERAM CIRURGIA CARDÍACA	
Suzana Lopes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.16921060510	
CAPÍTULO 11	98
MÃES RECÉM NASCIDAS, SEUS BEBÊS, O BEBÊ QUE EXISTE EM TODO ADULTO E A CLÍNICA BIODINÂMICA	
Eliana Lemos Pommé	
DOI 10.22533/at.ed.16921060511	
CAPÍTULO 12	106
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL PARA PROMOVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO A IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL EM UM CENTRO DE VIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2	
Carolina Soprani Valente Muniz Daniel Zanotti da Silva Raquel da Cunha Leite Laís Sudré Campos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060512	
CAPÍTULO 13	119
DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA	
Bárbara Bergozza Elenice Deon Karoliny Stefany Jost Christianne Leduc Bastos Antunes Eliana Sardi Bortolon Rosângela Andreoli Ortiz Thais Pinto Teixeira Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060513	

CAPÍTULO 14.....	132
AUTOMEDICAÇÃO E EFEITOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	
Edivan Lourenço da Silva Júnior Luisa Fernanda Camacho Gonzalez	
DOI 10.22533/at.ed.16921060514	
CAPÍTULO 15.....	142
PLATAFORMAS COLETIVAS DE PSICOTERAPIA ON-LINE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	
Luísa Gianoni Marques Rafael Fontan Ottolia Nara Helena Lopes Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16921060515	
CAPÍTULO 16.....	153
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM MÃES CUIDADORAS DE FILHOS AUTISTAS	
Adriana Pagan Tonon Lais Rodrigues Fernando Luis Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.16921060516	
CAPÍTULO 17.....	167
CULPADOS OU INOCENTES? ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: FATORES DE RISCOS PARA A INCIDÊNCIA DE ATOS INFRAACIONAIS	
Amanda Daysê Loureiro Serra e Silva Kalyandra Brandão de Carvalho Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.16921060517	
CAPÍTULO 18.....	179
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SUJEITO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan Juliana Corrêa de Lima Sílvia Maria de Oliveira Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.16921060518	
CAPÍTULO 19.....	194
LIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE METODOLÓGICO – UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA	
Jeannette Leontina Navarro E. Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.16921060519	

CAPÍTULO 20.....	210
OLHAR PSICOLÓGICO NO ÂMBITO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES E ATRIBUIÇÕES	
Bárbara Bergozza	
Karoliny Stefany Jost	
Jéssica Piovesan	
Christianne Leduc Bastos Antunes	
Eliana Sardi Bortolon	
Rosângela Andreoli Ortiz	
Sherol da Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.16921060520	
CAPÍTULO 21.....	226
ATUAÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO RH DE UMA EMPRESA: ETAPAS DE PROCESSO SELETIVO	
Simone Vieira Campos	
Gledson Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.16921060521	
CAPÍTULO 22.....	238
A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E O COACHING DE CARREIRA: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS	
Rafaela Roman de Faria	
Camila Marochi Telles	
DOI 10.22533/at.ed.16921060522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 8

GRUPOS TERAPÊUTICOS EM CLÍNICA DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Data de aceite: 27/04/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Mariana Lopes de Almeida

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/1922211046171498>

Arina Marques Lebreço

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/6417022402262167>

João Bosco Monteiro

Fundação Pública Estadual Hospital de
Clínicas Gaspar Vianna
Belém-PA

<http://lattes.cnpq.br/4741333585797767>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir à luz da reforma psiquiátrica, os grupos terapêuticos em clínica de internação psiquiátrica em hospital geral, enquanto possibilidade de atuação do psicólogo. Para isto, o artigo é de caráter qualitativo e bibliográfico, tendo como foco as reflexões acerca das vivências práticas de uma acadêmica do oitavo semestre, do curso de Psicologia, na atenção hospitalar. A reforma psiquiátrica surge como proposta de reestruturação do modelo assistencial psiquiátrico, evocando uma mudança estrutural na concepção da terapêutica relativa à doença mental. Atualmente temos o modelo pautado na rede assistencial, o que caracteriza um grande avanço. Os grupos terapêuticos apresentam-se

como parte das novas terapêuticas propostas, enquanto possibilidade de atuação do psicólogo nas clínicas de internação psiquiátrica em hospital geral.

PALAVRAS - CHAVE: Grupos terapêuticos; Clínica psiquiátrica; atuação do psicólogo; reforma psiquiátrica.

THERAPEUTIC GROUPS IN PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION CLINIC IN A GENERAL HOSPITAL: POSSIBILITY OF PSYCHOLOGIST'S PERFORMANCE

ABSTRACT: This article aims to reflect, in the light of the psychiatric reform, the therapeutic groups in the psychiatric hospitalization clinic in a general hospital, as a possibility for the psychologist to act. For this, the article is based on a qualitative and bibliographic research, focusing on reflections about the practical experiences of an academic student from the eighth semester of the Psychology course, in hospital care. Psychiatric reform emerges as a proposal to restructure the psychiatric care model, evoking a structural change in the conception of therapy related to mental illness. Currently, we have the model based on the assistance network, which characterizes a great advance. The therapeutic groups are presented as part of the new therapies proposed as a possibility for the psychologist to work in psychiatric inpatient clinics in a general hospital.

KEYWORDS: therapeutic groups; psychiatric clinic; psychologist's performance; psychiatric reform.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem suas reflexões advindas da reforma psiquiátrica, a qual surge como proposta de reestruturação do modelo assistencial psiquiátrico, onde segundo Amarante (2003), anteriormente, concebia-se o sujeito da experiência da loucura enquanto excluído do mundo da cidadania e incapaz, sendo tratados a partir do isolamento terapêutico ou do tratamento da moral, propostos por Philippe Pinel, dentre outros, logo, se tinha um modelo assistencial voltado para institucionalização.

Neste contexto, Franco Basaglia, com sua estratégia de desinstitucionalização propõe a ideia da ‘doença entre parênteses’, como forma de possibilitar ocupar-se do sujeito em sua experiência, diferentemente do que a psiquiatria propunha. Assim, para Amarante (2009), a Reforma Psiquiátrica evoca uma mudança estrutural na concepção da terapêutica relativa à doença mental, suas propostas influenciaram a ampliação do processo de humanização e na transformação do imaginário social sobre a loucura, uma vez que seu ideal de Reforma Psiquiátrica seria uma sociedade sem manicômios, onde oferecesse inclusão e solidariedade às pessoas com sofrimento mental.

No Brasil, segundo Monteiro (2016, p. 46), Amarante mostra um sério rompimento entre as antigas formas de tratamento e terapias e as novas práticas advindas da Itália, as quais ameaçavam o asilamento, no entanto, o processo de humanização dos tratamentos mentais aconteceu tardiamente, considerando que a intensificação dos tratamentos baseados em psicofármacos e em outras formas de terapia transversalizou longos períodos da história brasileira, principalmente aqueles nos quais a sociedade fora subjugada por ditaduras violentas.

As transformações que Amarante (2009) pressupõe acerca da Reforma Psiquiátrica se inserem em um contexto de ampliação da cidadania do sujeito com comprometimento mental, promovendo a questão da qualidade de vida e as conquistas políticas obtidas por alguns setores da saúde mental, assim analisa-se o movimento como uma possibilidade de melhoria do atendimento. Birman (1992) considera a cidadania dos doentes mentais um aspecto recente na história da psiquiatria, a qual passou a ser discutida na década de 1980, sob um discurso de que o Estado era obrigado a oferecer estrutura especializada, pois durante anos o mesmo fora excluído do convívio social, assim como privado da liberdade e vivendo às margens da sociedade (MONTEIRO, 2015, p. 47).

A partir dessas novas terapêuticas, elucidam-se os grupos terapêuticos e/ou psicoterapia de grupo, enquanto possibilidade de atuação do psicólogo. Para Sadock, Sadock e Ruiz (2017) esta modalidade necessita de um líder com treinamento profissional, o qual irá selecionar, compor, organizar e liderar um agrupamento de membros que trabalharão juntos em prol de atingir máximo de objetivos de cada indivíduo e do grupo em si. A modalidade de psicoterapia de grupo é amplamente aceita no tratamento psiquiátrico de forma interdisciplinar, visto que se aplica a locais de internação e ambulatorios, trabalho

institucional, unidades de hospitalização parcial, casas de passagem, centros comunitários e clínicas privadas.

O líder, terapeuta, se utiliza de uma série de manobras técnicas e constructos teóricos como forma de direcionar as interações dos membros do grupo para provocar mudanças. O papel deste profissional é, principalmente, o de facilitador, este é mais do que do que um especialista que se utiliza de técnicas, exercendo uma influência pessoal que exploram variáveis como empatia, cordialidade e respeito (SADOCK, SADOCK E RUIZ, 2017).

A partir do exposto o objetivo é refletir à luz da reforma psiquiátrica, os grupos terapêuticos em clínica de internação psiquiátrica em hospital geral, enquanto possibilidade de atuação do psicólogo. Para isto, este artigo é de caráter qualitativo e bibliográfico, tendo como base a literatura da saúde mental, trata-se de reflexões acerca das vivências práticas de uma acadêmica do oitavo semestre, do curso de Psicologia, na ênfase de psicologia da saúde de universidade particular, durante o período de 30 de outubro a 22 de dezembro de 2018, em hospital público, localizado na cidade de Belém, no Estado do Pará, este é uma instituição de média e alta complexidade, referência em Cardiologia, Nefrologia e Psiquiatria, sendo esta sua primeira clínica.

2 | REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

A reforma psiquiátrica brasileira desenvolveu-se dentro de um campo de tensões e conflitos onde coexistiam dois modelos assistenciais: o modelo manicomial, caracterizado pela exclusão e reclusão da loucura em hospitais psiquiátricos e o modelo traçado em uma clínica antimanicomial, a qual preconiza a reinserção social e garantia ao tratamento humanitário e à liberdade das pessoas com intenso sofrimento psíquico (PACHECO, 2009).

No entanto, Pacheco (2009) salienta que a reforma no Brasil ocorreu de maneira heterogênea, devido à diversidade de experiências, diversidade cultural, política e social. Desta forma, o ritmo de implementação das experiências da reforma em cada estado e cidade esta diretamente relacionada aos fatores culturais, econômicos, políticos dentre outros.

Segundo Pacheco (2009), o marco fundador da reforma psiquiátrica no Brasil foi em 1978, com a criação do Movimento Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental. Foi a partir da criação deste movimento que iniciou a estruturação das reflexões políticas, teóricas e técnicas relacionadas ao campo da assistência psiquiátrica. No entanto, vale ressaltar que antes deste marco formal houveram algumas tentativas de contraposição ao modelo asilar, dentre estas destaca-se Nise da Silveira e sua experiência pioneira com a Casa das Palmeiras, no Rio de Janeiro.

Em 1955, Nise elucida a insuficiência do hospital psiquiátrico enquanto único dispositivo de cuidado, de acordo com suas reflexões o hospital funcionava como um ciclo

vicioso, visto que era uma estrutura que se retroalimenta, tornando-se impossível sair, devido a inexistência de rede de apoio pós-alta. A partir de tal constatação, criou junto a outros profissionais e apoio do governo do estado do Rio de Janeiro a Casa das Palmeiras, com o intuito de tratar os pacientes egressos dos hospitais psiquiátricos, oferecendo suporte para a reintegração social do paciente, evitando uma provável internação em caso de reincidência (PACHECO, 2009).

Ao longo da década de 1970 e 1980 ocorreram eventos importantes, como congressos, encontros e conferências, para o avanço dos debates que iriam promover a transformação do modelo assistencial e amparar a luta antimanicomial. De acordo com Yasui (1990, apud PACHECO, 2009), em 1987, foi inaugurado o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), denominado de CAPS Professor Luis da Rocha Cerqueira, em São Paulo. Momento este significativo, visto que representava a abertura de novas possibilidades de atendimento à saúde mental, invertendo a lógica de funcionamento das terapêuticas tradicionais, colocando o paciente como centro da atenção (PACHECO, 2009).

O CAPS se tornou referência para o usuário, um ambiente de convivência e suporte para o período em que o mesmo estivesse fora da internação, caracterizando-se como uma rede de serviços intermediários. A ideia de espaço de referência foi se ampliando e englobando demais necessidade do usuário, tais como atividades envolvendo suas famílias, visitas domiciliares e novas atividades artísticas, culturais e profissionalizantes (PACHECO, 2009).

A promulgação da Constituição Brasileira, em 1988, evidenciou um período de redemocratização do país e suas instituições, a saúde, educação, segurança e demais áreas sociais passaram a ser responsabilidade do Estado, assim pretendia-se a universalização dos direitos no campo da seguridade social. Assim a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual já estava sendo elaborado desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, abriu caminhos para a inclusão da população, até então tida como marginal e indigente. Seus princípios forneceram subsídios para as transformações avindas da Reforma Psiquiátrica, tais como a universalização; a descentralização; a integralidade e o controle social da assistência à saúde (CAMPOS, 2000 apud PACHECO, 2009).

Em 1989, foi apresentada ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 3.657/89, a qual dispunha sobre a extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos e a construção de uma rede de serviços substitutiva ao manicômio em todo o território nacional, assim redirecionando o modelo assistencial à saúde mental. O projeto foi alvo de inúmeras críticas e resistências, alguns pontos foram alterados, porém manteve seus pontos essenciais, sendo aprovado somente em 2001 (PACHECO, 2009).

Após 12 anos de tramitação e fruto de uma luta histórica defendida por profissionais, políticos, associações de usuários e de familiares e movimentos sociais da área de saúde mental, a Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, também conhecida como Lei Paulo Delgado, que “dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais

e redireciona o modelo assistencial em saúde mental” (BRASIL, 2001), se tornou o marco legal da Reforma Psiquiátrica, no Brasil. Neste sentido, tal lei ratificou as diretrizes básicas que consolidam o SUS, assim garantindo a universalidade de acesso e direito à assistência e a integralidade do cuidado, aos usuários dos serviços de saúde mental (ZAFERINO, 2015).

3 I REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Considerando, dentre outros aspectos, as recomendações do Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersectorial, em 2010; a necessidade do SUS em oferecer uma rede de serviços de saúde mental integrada, articulada e efetiva e a necessidade de ampliar e diversificar os serviços do SUS para as pessoas com demandas decorrentes do consumo de álcool, crack e outras drogas, instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (BRASIL, 2011).

Instituída pela Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS, tem como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde, formadas a partir dos componentes que constituem a RAPS. De acordo com publicado na portaria (BRASIL, 2011), os componentes e pontos de atenção são:

COMPONENTE	PONTO DE ATENÇÃO
	Unidade Básica em Saúde
Atenção Básica em Saúde	Equipe de atenção básica para populações específicas
	Centros de Convivência
Atenção Psicossocial Especializada	Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades
	SAMU 192
	Sala de estabilização
Atenção de Urgência Emergência	UPA 24 horas
	Portas Hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro
	Unidades Básicas de Saúde; entre outros
	Unidade de Recolhimento
Atenção Residencial de caráter transitório	Serviços de Atenção em Regime Residencial

Atenção Hospitalar	Enfermaria especializada em Hospital Geral
	Serviço Hospitalar de Referência
Estratégias de Desinstitucionalização	Serviços Residenciais Terapêuticos
Reabilitação Psicossocial	

Tabela 1. Componentes e Pontos de Atenção da RAPS

Neste artigo, destaca-se a Atenção Hospitalar, para um aprofundamento visando às estratégias de grupos terapêuticos em clínicas de internação.

O Ponto de Atenção Hospitalar composto de: a) Enfermaria especializada em Hospital Geral, na qual se destacam os leitos de saúde mental oferecem tratamento hospitalar para casos graves relacionados aos transtornos mentais e ao uso de álcool, crack e outras drogas, em especial de abstinências e intoxicações severas e, b) Serviço Hospitalar de Referência, onde oferece suporte hospitalar, em regime integral de funcionamento, por meio de internações de curta duração, tendo a disposição equipe multiprofissional e acolhendo os pacientes em articulação com os demais serviços da RAPS, para assim possibilitar a construção do Projeto Terapêutico Singular (BRASIL, 2017 apud GARCIA E REIS, 2018). Sendo assim, os grupos terapêuticos foram realizados na Atenção Hospitalar, no Serviço Hospitalar de Referência.

4 | GRUPOS TERAPÊUTICOS COM PACIENTES EM INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Dentre as muitas vivências obtidas, em aproximadamente três meses, foi feito um recorte e priorizados os grupos terapêuticos realizados tanto com os pacientes, quanto com as famílias. Estes dois grupos contavam com a equipe do serviço de psicologia, composta pelo psicólogo responsável, por quatro estagiárias e, eventualmente com o residente de psicologia.

Os encontros, do grupo de pacientes, eram realizados às quintas-feiras e sua duração variava de acordo com a tolerância dos membros cada encontro. Devido à alta rotatividade de pacientes na clínica, era inviável manter o mesmo grupo toda a semana, deste modo o grupo era de caráter aberto, assim antes de cada sessão eram selecionados em média de cinco a sete pacientes, esta seleção considerava seus diagnósticos e como o paciente se apresentava no momento.

De acordo com Sadock, Sadock e Ruiz (2017) considerar o diagnóstico do paciente é importante para determinar a melhor abordagem terapêutica e para avaliar suas motivações para o tratamento, sua capacidade de mudança e seus pontos fortes e fracos da estrutura da personalidade, por exemplo, pacientes antissociais, em geral, se adequam mais facilmente

o quando grupo é composto por outros pacientes antissociais, pois respondem melhor a pares; já os pacientes deprimidos beneficiam-se de terapia em grupo, após estabelecerem um relacionamento de confiança com o terapeuta; ou ainda, os pacientes maníacos são disruptivos, mas quando sob controle farmacológico, se saem bem no contexto grupal, deve-se ter o cuidado maior, ou até evitar, os pacientes delirantes e os que constituem ameaça física aos demais devido a explosões incontroláveis de agressividade.

As sessões iniciavam com uma breve apresentação de cada membro, tanto pacientes, quanto a equipe do serviço de psicologia e em seguida o psicólogo explicava a função e os objetivos do grupo, os quais eram uma possibilidade de conhecer melhor aqueles que, no momento, estavam convivendo diariamente, expressar nossas experiências relacionadas ao adoecimento, estas podiam incluir não só a forma individual de lidar com esse processo, mas também as experiências vivenciadas naquele ambiente, como o tratamento ofertado, a convivência entre todos, etc., o objetivo primordial, era o de melhor adaptação ao ambiente.

A partir de então era passada a palavra para quem se sentisse a vontade de compartilhar essa sua experiência e, conforme os discursos iam surgindo, perguntas relacionadas também eram colocadas. Percebeu-se em certo momento, que ao compartilhar suas experiências, os pacientes também passaram a se apoiar e se ajudar, surgindo então os fatores terapêuticos do grupo, alguns foram: o sentimento de aceitação, propiciado pelo momento grupal, em que não havia nenhum tipo de censura; o altruísmo, como já citado um membro passou a ajudar o outro; o desabafo, oportuno através da expressão de sentimentos e ideias e experiências e interação, foi possível observar pacientes que até então eram de difícil interação e no momento do grupo se permitiam a uma troca livre e aberta com os outros membros (SADOCK, SADOCK E RUIZ, 2017).

5 | GRUPOS TERAPÊUTICOS COM FAMILIARES DE PACIENTES EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Os grupos com os familiares, ocorriam às segundas-feiras e iniciavam da mesma maneira, apresentação de cada membro do grupo com os familiares/acompanhantes/visitantes nos informando qual o paciente e grau de parentesco e/ou a proximidade com o indivíduo hospitalizado, em seguida eram expostos os objetivos e a função daquele momento, os quais Oliveira e Sommermam (2008), sintetizam como sendo a garantia de um espaço para livre expressão de sentimentos, conflitos e dúvidas, valorizando-os e acolhendo-os em sua totalidade. A intervenção naquele momento, também estava pautada em desmistificar alguns mitos e estigmas do transtorno mental trazidos do senso comum, orientar acerca dos serviços, da adesão ao tratamento e a importância do acompanhamento fora do ponto de atenção hospitalar, ou seja, dos demais serviços da rede de assistência psicossocial.

As principais demandas que surgiam durante o atendimento grupal eram: a percepção

da equipe acerca do paciente, em relação a sua evolução; as dificuldades enfrentadas pela família e suas mudanças e adaptações a um novo contexto; seus sentimentos e aflições diante de tal hospitalização traumática; o medo do retorno para casa; o tratamento ofertado ao paciente e aos familiares por parte da equipe; e, o mais recorrente, as grandes falhas na rede de atenção psicossocial. Em relação a este último ponto, considera-se que a grande maioria dos pacientes hospitalizados no momento provinha do interior do estado e, em muitos os familiares afirmavam que os centros de atenção psicossocial (CAPS), estavam com as portas fechadas, ou profissionais não compareciam ou não existiam, ou ainda não tinham recursos e medicamentos para fazer o acompanhamento do paciente, fatos estes que impediam a continuidade do acompanhamento o que pode influenciar nos índices de reincidência e superlotação do ponto de atenção hospitalar.

Devido ao perfil de pacientes serem similares, muitas vezes surgiam dúvidas no sentido de “como e o que fazer a partir de agora?”, neste momento o movimento entre os membros era do se ajudarem, e se por acaso alguém já tivesse passado por alguma situação trazida naquele momento, automaticamente a postura era a de compartilhar como o tinha passado e de algumas vezes aconselhar, ao que fazer ou não fazer e como isto poderia ser feito. Isto se deve ao processo de identificação, que aliado a um clima de confiança, possibilita que temas delicados e difíceis possam vir à tona de forma explícita e direta (OLIVEIRA E SOMMERMAM, 2008).

6 | CONCLUSÃO

Conforme visto, a atuação do psicólogo através dos grupos terapêuticos é um solo fértil para suas intervenções, tanto com os pacientes, quanto com os familiares, propicia desde os vínculos dentro da instituição até a uma melhor adesão ao tratamento, oportunizando ao paciente uma melhor qualidade de vida, bem estar, possibilitando que exerçam seus direitos e evitando reinternações.

Portanto as décadas dedicadas à reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial, possibilitaram as transformações nas terapêuticas antes focadas no modelo assistencial psiquiátrico, voltado para a institucionalização. Tais transformações e propiciaram a ampliação da cidadania, do processo de humanização e do imaginário acerca da loucura. Atualmente temos o modelo pautado na rede assistencial, o que caracteriza um grande avanço, porém ainda há o que se buscar para a efetivação da de uma rede de serviços de saúde mental de qualidade aos seus usuários, visto que no grupo terapêutico com os familiares foi afirmada a falha nos pontos de atenção da RAPS, em especial nos CAPS, o que pode ter como consequência a elevação dos índices de reincidências e a sobrecarga do ponto de atenção hospitalar.

Obviamente, o grupo terapêutico não é a única possibilidade de atuação do psicólogo nas clínicas de internação psiquiátrica, e dependendo de como cada sujeito

reage e lida com o processo de adoecimento, será necessário o atendimento individual. A imersão das práticas ampliadas no cenário hospitalar é fundamental à produção de cuidado humanizado e integrado frente ao processo saúde-doença. Nesta perspectiva identifica-se aspectos e/ou evidências a favor da adoção da intervenção ampliada junto aos pacientes do serviço, como acolhimento, escuta qualificada e a construção de projeto terapêutico singular, podendo solucionar a produção de vínculos entre o profissional e o paciente, e principalmente em relação a aspectos que visam a vulnerabilidade da saúde, projetos de vida e promoção de reinserção social (BRASIL, 2009)

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. A Clínica e a Reforma Psiquiátrica. In: _____ (Coord.). **Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003.

AMARANTE, Paulo. Reforma Psiquiátrica. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Memória da loucura**: apostila de monitoria. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 04 fev. 2021

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: 2009.

GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares (Org.). **Redes de atenção à saúde**: Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: <https://www.unasus.ufma.br/wp-content/uploads/2019/12/isbn_redes06.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MONTEIRO, João Bosco. **A inserção do psicólogo no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira (1978-1984)**. Belém: UFPA-IFHC-PPGP, 2016.

OLIVEIRA, Edilene Barreto Santos de; SOMMERMAN, Renata Dias Galan. A Família Hospitalizada. In: ROMANO, B. W. **Manual de psicologia clínica para hospitais**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008

PACHECO, Juliana Garcia. **Reforma psiquiátrica, uma realidade possível**: representações sociais da loucura e a história de uma experiência. Curitiba; Juruá; 2009.

SADOCK, Benjamin. SADOCK, Virginia A, RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11 ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

ZEFERINO, Maria Terezinha. **Crise e Urgência em Saúde Mental**: fundamentos da atenção à crise e urgência em saúde mental. 4ª Edição – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 81, 120, 129, 135, 157, 169, 184
Adolescência 21, 56, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 178
Adultos 6, 50, 52, 55, 56, 57, 63, 99, 104, 135, 140, 141, 175, 245
Anne Desclos 9, 10, 16
Atuação do psicólogo 7, 74, 75, 76, 81, 90, 94, 106, 114, 118, 185, 193
Autoexpressão 58, 62
Automedicação 8, 51, 56, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bebê 7, 25, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 156, 157, 163, 164
Bem-Estar 38, 63, 83, 98, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 135, 158, 208, 213, 226, 228
Bioenergética 58, 59, 63, 105

C

Cardiologia 76, 90, 91, 94
Classe Social 6, 32, 205
Clínica psiquiátrica 74

D

Depressão 6, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 86, 91, 92, 104, 108, 110, 111, 128, 132, 136, 140, 154, 222
Diagnóstico Institucional 7, 119, 120, 123, 124, 130

E

Enfrentamento 7, 84, 86, 111, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 164, 176, 212
Escuta 9, 13, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 38, 50, 52, 55, 82, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 188, 190, 203, 214
Estética 6, 8, 17, 32, 35, 39, 48, 49

F

Feminino 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 48, 49
Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 31, 40, 43, 47, 92, 96, 160, 164

G

Grupos terapêuticos 7, 74, 75, 76, 79, 80, 81

I

Idoso 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 112, 117

Idosos 7, 8, 87, 88, 106, 109, 110, 111, 112, 115, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 163, 245

Imagem Corporal 32, 95

Independência 83, 103, 158, 162, 163

Interdisciplinaridade 66, 67, 68, 71, 72, 73

Isolamento Social 5, 7, 8, 106, 108, 109, 112, 115, 121, 128, 132, 137, 138, 154, 159

J

Jung 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73

L

Literatura erótica 9, 12, 13, 16

M

Mãe 24, 25, 29, 45, 61, 62, 63, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 174, 175, 221

Massagem 98, 101, 103, 104, 105

Medicamentos 41, 51, 56, 63, 81, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 7, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 139, 143, 144, 149, 150, 217, 223

Perdas 59, 83, 84, 87, 88, 158

Processamento Simbólico-Arquetípico 66, 70, 73

Psicanálise 6, 2, 7, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 50, 89, 92, 96, 164, 184, 215, 249

Psicologia Analítica 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Psicologia Hospitalar 90, 96

Q

Queixa escolar 6, 50, 52, 56, 57

R

Recém-Nascido 98, 103

Reforma Psiquiátrica 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82

Relato de experiência 50, 52, 90

S

Saúde da população idosa 132, 139

Sexualidade 2, 3, 9, 12, 13, 33, 39, 40, 47, 94

Socioeducação 21, 30

Subjetividade 6, 6, 10, 11, 32, 37, 45, 49, 117, 135, 143, 189, 205, 208, 213

T

Transdisciplinaridade 66, 67, 68, 69, 71, 72

Transferência 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 73

V

Vegetoterapia 58, 61, 63, 64

Vínculo 2, 3, 21, 23, 26, 27, 30, 86, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 205, 213

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br